

# 28º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia

A cidade do Porto abre as portas ao 28º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia. Os trabalhos vão decorrer nos dias 22 e 23 de novembro, sendo esperados cerca de 300 congressistas. Alexandre Duarte, presidente da comissão organizadora, faz a antevisão deste evento.



Este encontro representa um dos exercícios mais importantes da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia (SPCP), onde, com a participação de prestigiados especialistas nacionais e estrangeiros, são debatidos assuntos relevantes e os progressos mais recentes do conhecimento técnico-científico nesta área.

Constitui sempre uma preocupação em cada edição, identificar temas prementes, áreas que não tenham sido abordadas em reuniões anteriores, ou aquelas que tiveram desenvolvimentos recentes e que pareçam justificar a sua divulgação e debate entre pares. Numa perspetiva de formação prática este ano foram selecionadas Urgências em Proctologia, como o trauma voluntário ou acidental e outras complicações, sem esquecer as especificidades da doença de Crohn perianal. Ainda nos mesmos moldes, será debatido o problema da obstipação, desde a avaliação clínico-diagnóstica às opções terapêuticas, médicas ou cirúrgicas. Estes temas, pela estruturação dos conteúdos, apresentam relevante interesse para os jovens gastroenterologistas e cirurgiões.

Outro dos assuntos pertinentes, pelo aumento progressivo do número de doentes e pela capacidade crescente de os ajudar, será a Falência Intestinal. Esta situação, que pode surgir na sequência de ressecções cirúrgicas intestinais extensas ou por consequência de doenças que inviabilizem a capacidade absorptiva, teve benefícios recentes com a introdução de novo fármaco, melhorias no suporte nutricional e técnicas cirúrgicas mais específicas. “Estamos certos que esta discussão nos vai trazer muito de novo e ajudar a tratar melhor os doentes que padecem desta enfermidade tão devastadora”, ressalva Alexandre Duarte.

Como prevenir é tão importante como tratar, em debate estarão os avanços mais recentes em técnicas de rastreio de cancro colorretal e o impacto socioeconómico dos programas de rastreio. No tratamento o foco recairá nos novos conceitos em cirurgia na neoplasia maligna do cólon.

Nesta era de grande evolução, a doença inflamatória intestinal continua a representar um desafio terapêutico sério.

Neste sentido, irá ser discutido o tema “Decisões Difíceis em Doença Inflamatória Intestinal nos dias de hoje”, colocando frente a frente gastroenterologistas e cirurgiões, com o objetivo de ouvir as opiniões e confrontar pontos de vista para cada um dos temas. O valor da terapia com “stem cells” na resolução dos casos complexos de doença perianal em contexto de doença de Crohn, é hoje uma realidade comprovada, pelo que este tema será tratado numa conferência.

## Estreitar relações com o exterior

“Estar numa redoma não é uma atitude saudável, ainda que essa redoma seja um país. Assim, para tratar mais e melhor, precisamos de partilhar informação e apreender com quem pratica os mesmos gestos. Quanto maior a experiência em determinada área do conhecimento médico maior a capacidade de prever resultados e prevenir complicações. Deste facto resulta uma melhor prestação de serviços. Pensamos que pela proximidade linguística, cultural e afetiva, seria uma insensatez não usufruir da partilha de experiências com um país imenso como o Brasil. A proximidade geográfica com Espanha, desde há muitos anos que nos proporciona um intercâmbio científico profícuo. Esta presença incondicional, com satisfação incontida, significa uma vontade biunívoca de juntos sermos melhores”, explica Alexandre Duarte.

Saliente-se que no 28º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia estarão ainda presentes especialistas moçambicanos que vão trazer alguma da sua experiência com trabalhos científicos que poderão ser apreciados. “Tendo em conta todo o passado que nos une ao o povo Moçambicano, com tantos protocolos de várias índoles estabelecidos, os que nos parece mais natural é acarinhar e estimular toda e qualquer coope-

ração no âmbito da medicina. Estamos muito satisfeitos por ter iniciado esta aproximação, esperamos aprender muito e estamos disponíveis para colaborar com qualquer iniciativa que contribua para melhorar os serviços de saúde particularmente no âmbito da patologia colorretal”, reforça Alexandre Duarte.

## Investigação e principais inovações

Tem sido uma grande preocupação da SPCP e em particular da atual direção, o apoio e estímulo à investigação clínica e a promoção de uma atividade clínica mais segura. Para atingir o primeiro desígnio foi criada uma Bolsa de Investigação, no valor de 10 mil euros, para apoiar projetos de investigação na área da Coloproctologia. Está também estabelecido um protocolo com a Companhia de Indústria Farmacêutica Medtronic que patrocina o prémio do melhor trabalho de “Investigação em Coloproctologia”, atribuído anualmente. Para aprimorar conhecimentos e assim promover uma melhor prática clínica foram criadas duas bolsas, uma para cirurgia e outra de gastroenterologia, que pretende apoiar a realização de estágios em centros de referência.

A SPCP mantém ainda uma atividade constante direcionada para a Medicina Geral e Familiar, com as denominadas Reuniões Regionais. Estes encontros temáticos têm lugar três vezes por ano, percorrendo as diferentes regiões do país, incluindo a região autónoma da Madeira e Açores. São abordados assuntos da área da Coloproctologia como as doenças colorretais benignas ou malignas, numa perspetiva do interesse dos médicos de Medicina Geral e Familiar.

Por fim, a Revista Portuguesa de Coloproctologia, que neste momento está integrada no Index Medicus português, está disponível para todos os médicos divulgarem os seus trabalhos de investigação no âmbito da Coloproctologia.